

Nota Breve 14/11/2023

## **EUA** A inflação nos EUA continua a descer gradualmente para 2%.

### Dados

---

- A inflação global situou-se em 3,2% em outubro (3,7% em setembro), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e energéticos, diminuiu 0,1 p.p. para 4,0%.
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global estagnou (+0,4% no mês anterior) e o IPC subjacente aumentou 0,2% (0,3% em setembro).

### Avaliação

---

- Em outubro, a inflação nos EUA caiu 5 décimas de ponto percentual para 3,2%, o mesmo nível registado em julho, após alguns meses em que a recuperação dos preços da energia fez subir a inflação global. Além disso, a inflação subjacente, que exclui a energia e os alimentos, continuou a sua tendência descendente e situou-se em 4,0%, longe dos +6,5% observados em março de 2022. Assim, os sinais desinflacionistas observados tanto no cabaz do IPC como noutros indicadores económicos sugerem que a inflação poderá estar próxima do objetivo de 2% da Reserva Federal em 2024.
- Por componentes, e em termos mensais corrigidos de sazonalidade, a energia voltou a registar uma queda de preço (-2,5%), após quatro meses com aumentos, graças sobretudo à queda do preço da gasolina (-5,0%). A alimentação, por seu lado, registou um aumento modesto de +0,3% (+0,2% em setembro). Entre as componentes principais, destaca-se a moderação dos preços das rendas (*shelter*, com um peso de mais de 40% do cabaz subjacente), que aumentaram 0,3% (+0,6% em setembro) e recuperaram a tendência descendente iniciada no início de 2023. O seu registo homólogo é ainda muito elevado (+6,7%), mas os seus últimos dados mensais sugerem que deverão moderar-se rapidamente para a zona dos 4% e empurrar a inflação no seu conjunto para baixo. Por último, o preço dos veículos usados, que se tinha tornado muito importante no início do ano devido aos elevados aumentos, registou o seu quinto mês consecutivo de quedas (-0,8%).
- A publicação dos dados de outubro é coerente com a opinião de que as pressões inflacionistas estão a abrandar, mas de forma gradual. A tendência da inflação (a variação anualizada da média trimestral do IPC em relação à média dos três meses anteriores) situa-se em 3,3% para o índice global e em 2,6% para o índice subjacente. Vários argumentos sugerem que a dinâmica desinflacionista mostrará alguma continuidade nos próximos meses: a componente de habitação deve continuar a cair com base na evolução dos principais indicadores dos preços das rendas; os estrangulamentos globais foram resolvidos; e os inquéritos às empresas (como o PMI e o ISM) sugerem que os produtores estão a pagar menos pelos seus factores de produção e não planeiam aumentar os seus preços de venda. Além disso, a orientação restritiva da política monetária implementada pela Reserva Federal deverá intensificar os seus efeitos sobre a atividade e o mercado de trabalho nos próximos trimestres, o que se deverá traduzir em menores pressões inflacionistas.
- Assim, os dados de hoje reforçam a opinião dos mercados financeiros, e a nossa, de que a Reserva Federal pode já ter atingido o pico do ciclo de subida das taxas, na ausência de surpresas nas próximas publicações de dados sobre a inflação, o mercado de trabalho e a atividade económica.

- Com os dados de hoje, os mercados financeiros anteciparam as suas expectativas quanto à primeira descida das taxas de juro da Fed. Se ontem este corte estava totalmente descontado para julho e com uma probabilidade de 75% para junho, após a divulgação dos dados de hoje o primeiro corte está agora totalmente descontado para junho e com uma probabilidade de 73% para a reunião de maio. Para além disso, há agora um total de quatro cortes de taxas descontados para 2024, o que deixaria a taxa da Fed no intervalo 4,25%-4,50%, mais um do que no fecho de ontem. Este movimento fez com que as yields do Tesouro descessem acentuadamente em toda a curva: todos os prazos de um ano ou mais desceram mais de 10 pontos base em relação ao fecho de ontem, com os prazos de 2 e 10 anos a descerem 18 pontos base. Os mercados acionistas dos EUA abriram com ganhos notáveis, com o dólar americano a enfraquecer face à maioria das moedas e o euro a flutuar acima de 1,08 dólares, um nível não visto desde o final de agosto.

**EUA: IPC**

Variação anual (%)

	jul-23	ago-23	set-23	out-23
IPC global	3,2	3,7	3,7	3,2
IPC subjacente	4,7	4,3	4,1	4,0

Variação mensal (%) \*

IPC global	0,2	0,6	0,4	0,0
IPC subjacente	0,2	0,3	0,3	0,2

*Nota: \*Série corrigida de sazonalidade.**Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.*

BPI Research, 2023

e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)**AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”**

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.